

Coragem de Brotar

Entre os galhos das árvores, via o vento bater e a sensação era de pertencer.

Essa era a beleza que os biomas do Cariri tinham a nos oferecer.

E lá, onde também é Chapada do Araripe, as pedras contam histórias. A terra é única, a cultura é diversa. Há pessoas que rezam e choram.

E do alto do teleférico, a Caatinga eu podia observar, e cada folha verde tinha sua força ao resistir ao sol, ao calor e ao ar.

E é nela, na mata branca do solo árido, que às vezes mandacaru, xique-xique, facheiro e joá vêm a brotar.

E pense na nossa flora do sertão, que, para brilhar no Cerrado, de uma boa chuva irá precisar.

E chove? Claro que chove! Nosso Cerrado é como mágica no ar, pois é uma seca, seca, seca, mas há chuva, chuva, chuva. E pense numa chuva!

E ó, minha savana brasileira, que possui as árvores retorcidas, campos abertos e veredas.

E, falando de sua fauna, falo do lobo-guará, do soldadinho-do-araripe, da onça-pintada e do nosso belo tamanduá, o tamanduá-bandeira.

E para encerrar, meu Cerrado e minha Caatinga, aprendo muito com vocês, pois são desertos que florescem em silêncio, e sua coragem e resistência de querer brotar em meio à seca do nosso sertão é de se admirar.

Aluna: Maria da Conceição de Sousa Martins

Instituto Federal do Maranhão, Campus São João dos patos